

PRODUTIVIDADE E EFICIÊNCIA DO USO DE ÁGUA DA PALMA FORRAGEIRA CV. ORELHA DE ELEFANTE MEXICANA, SOB LÂMINAS DE ÁGUA SALOBRA E ADUBAÇÃO ORGÂNICA NO SEMIÁRIDO

30° Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

MACEDO; Amélia de¹, OLIVEIRA; Getúlio Figueiredo², SILVA; Thieres George Freire da³, CAMPOS; Fleming Sena⁴, ARAÚJO; Gherman Garcia Leal de⁵

RESUMO

A palma é uma importante forrageira para as regiões Semiáridas brasileiras por possui capacidade de armazenar água, alta produtividade e adaptação às condições edafoclimáticas, porém, as alterações sazonais e interanuais estão limitando ainda mais a disponibilidade de água, com isso a necessidade de estudos sobre o desempenho produtivo em cortes da palma. Neste contexto e atual realidade de diversos produtores de terras secas é a sucessão e antecipação de cortes ao palmal, devido a insuficiente produção de alimentos volumosos, causando baixa capacidade de suporte aos pequenos ruminantes. Diante disso, objetivou-se determinar as características produtivas e a eficiência do uso de água da palma forrageira, variedade orelha de elefante mexicana (*Opuntia stricta* Haw), sob diferentes níveis de adubação orgânica e irrigada com água salobra no Semiárido. O experimento foi realizado na área de Prospecção e Estudos em Agricultura Bioassalina do campo experimental da caatinga pertencente a EMBRAPA Semiárido. A água utilizada no estudo foi classificada como C3S1, apresentando condutividade elétrica média de 1,57 dS m⁻¹. O delineamento experimental foi em blocos casualizados, em esquema fatorial 5 × 4, composto por cinco lâminas de água salobra: 0% (187 mm precipitação pluvial); 12,5% (215,7 mm); 25% (244,4mm); 37,5% (273,1 mm) e 50% (301,8 mm) e quatro níveis de matéria orgânica (0, 15, 30, e 45 T/ha-1) com quatro repetições. Seis meses após o corte de homogeneização (12 meses) a palma forrageira foi cortada e os seguintes parâmetros foram avaliados: produção de matéria verde (PMV), produção de matéria seca (PMS), eficiência do uso água (EUA) e acúmulo de água (ACA). Os dados foram analisados através da análise de variância e regressão utilizando o Software R Core Team, a 5% de probabilidade para o erro tipo I. Não foi observado interação ($P > 0,05$) entre as lâminas de água salobra (LA) e os níveis de matéria orgânica (MO) sobre a PMV, PMS, EUA e ACA. Não foi observado efeito ($P < 0,05$) isolado da LA sobre a PMV, PMS, EUA e ACA. No entanto, os níveis de MO promoveu efeito linear crescente ($P < 0,05$) sobre a PMV (34,95 a 13698 ton/ha) , PMS (2,63 a 9,05 ton/ha), EUA (32,21 a 127,93 ton/ha/mm) e ACA (11,10 a 38,19 Kg/ha/mm) . A matéria orgânica utilizada com 45 toneladas por hectare favoreceu o aporte de nutrientes ao solo, contribuindo assim para o aumento da produtividade e eficiência do uso da água da palma forrageira.

PALAVRAS-CHAVE: Forragicultura e pastagens, acúmulo, agricultura bioassalina, *Opuntia stricta* Haw

¹ UNIVASF, ameliamacado71@gmail.com

² UNIVASF,

³ UFRPE-UAST,

⁴ UFRPE,

⁵ EMBRAPA,